

## VISÃO DO CORREIO

# Explicação incompleta

A inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2021 com alta duas vezes e meia maior do que a meta de 3,75%, fixada para o ano e muito acima do teto de 5,25%. O índice de 10,06% é ainda o maior registrado desde 2015, período da crise econômica aguda no governo de Dilma Rousseff, que levou o país a uma recessão da história. Naquele ano, a inflação chegou a 10,67%. Assim como em 2015, agora, o presidente do Banco Central teve que enviar uma carta ao ministro da Economia para explicar o não cumprimento da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), e a justificativa incluiu o fato de a inflação ser um fenômeno global, em função dos efeitos da pandemia de covid-19 sobre os preços, e a crise hídrica

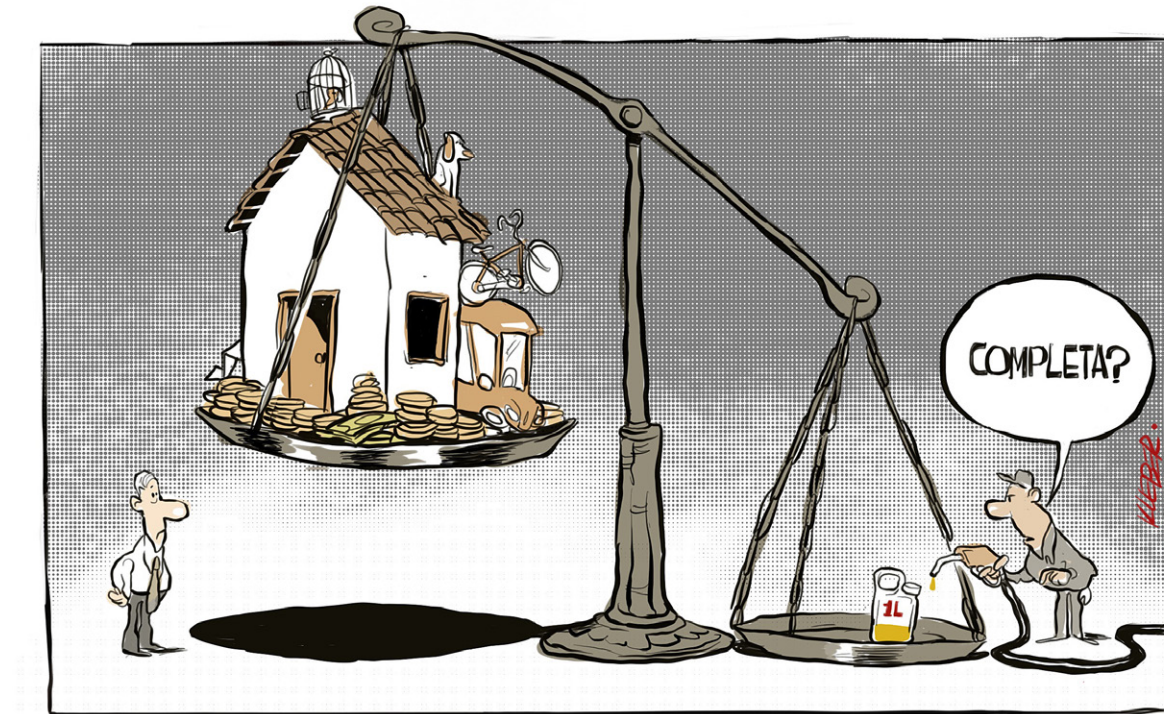
Por um lado, está certo, porque os desarranjos nas cadeias produtivas e o aumento da demanda, com a retomada das atividades, pressionaram os preços em todo o mundo e levaram países, como Estados Unidos e Alemanha, a registrar as maiores taxas de inflação em décadas. Por outro, não totalmente. A explicação para os aumentos de preços é tacanha diante de altas expressivas em produtos dos quais o país é grande produtor e/ou exportador, como etanol (alta de 62,23%), café moído (50,24%), frango em pedaços (29,85%) e em itens que têm preços administrados, como gasolina (47,49%), óleo diesel (46,04%), gás de cozinha (36,99%) e energia elétrica residencial (21,21%), para lembrar de alguns. Se, em parte a explicação está num fenômeno global, há também uma parcela de responsabilidade do governo, que não adotou nem uma medida para mitigar os reajustes expressivos de preços que corrompem a renda da população, que não tem os salários reajustados na mesma proporção. A inflação empobrece a sociedade.

O Ministério da Economia deixou o combate à inflação a cargo exclusivamente da política monetária do Banco Central, que dispõe

apenas da elevação das taxas de juros. Ao aumentar a Selic, deveria haver impacto sobre o câmbio e sobre a demanda, desaquecendo a economia, por um lado, e favorecendo a atração de dólares para o país, por outro, reduzindo, assim, a desvalorização do real ante a divisa dos Estados Unidos. O câmbio não cedeu, e a gasolina e o óleo diesel vão ficar mais caros a partir de hoje. Ou seja, em 2022, a inflação continuará alta, embora com ritmo de aceleração menor.

A inércia do governo diante dos aumentos de preços explica boa parte do estouro da meta de inflação no ano passado. Não se advoga intervenção em preços ou travas na economia, mas é preciso lembrar que é do Executivo a responsabilidade de proteger os cidadãos, o que inclui resguardar o poder de compra da moeda. A maioria dos trabalhadores não conseguiu repor a renda, corroída pela carestia. Para conter a alta dos alimentos, o governo poderia reativar estoques reguladores, que, sim, têm custos para os cofres públicos, mas esse seria o preço a se pagar para conter os aumentos de produtos agrícolas, mantendo parte da produção hoje destinada ao mercado externo nos armazéns do país para abastecer a demanda doméstica.

E, no caso dos combustíveis, mais do que culpar outros governos ou estados pela alta dos preços, ou mesmo enxergar na Petrobras o problema, o governo de Jair Bolsonaro e sua equipe econômica deveriam buscar uma alternativa para se amortizar a necessidade de reajuste dos preços nas bombas, o que pode ser feito com um fundo constituído com os dividendos que a estatal distribui anualmente para o sócio majoritário. Esses recursos serviriam para amortecedor as oscilações do preço do petróleo no mercado internacional e do dólar. O fundo permitiria a estabilização dos valores. É preciso que o governo se mova para frear a inflação, um imposto pesado demais para a parcela menos favorecida da sociedade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Crise ética

O mal, como esclareceu Thomas Hobbes (1558-1679), é, antes de tudo, “a guerra de todos contra todos”, e não há como cessá-la senão construindo e respeitando a institucionalidade política. O homem é o lobo do homem. Sem subestimar o risco bélico no longo prazo, já é possível notar impactos nada desprezíveis do esgarçamento de valores em diversas fibras do tecido social — não só na política, na economia e na administração, áreas tradicionalmente mais associadas pelo senso comum a desvios éticos. O Brasil vive uma desnecessidade de poder. Como se os anéis justapostos do arbítrio, da criminalidade e do delito produzissem uma atividade motora que vai do indivíduo à autoridade, do crime ao tribunal, sem distinção ou limite. A sociedade se vê mergulhada numa crise ética. Conforme alerta o poeta Nathan Kacowicz, em *O lobo é o lobo do homem*: “O pior dos lobos do homem/mostra sua face mais lúgubre e abominável/quando mais se necessita empatia/de algum espírito de solidariedade/que o faça,/se não ajudar,/ao menos não se apropriar/do que ao outro é básico/em outras palavras:/roubar o que ao outro é elemento/é a essência do desumano/é o mais longe que se pode estar de Deus/o mais distante do que é/ser humano” (Poeta de maio, 2021). A ética é nossa tocha no escuro: permite saber para onde estamos indo e nos faz perceber conscientemente as diferenças entre “como vivemos” e “como devemos viver”. Sem uma moral, não conseguimos viver com segurança; precisamos de rumo na vida e de balizas norteadoras. A moral tem, portanto, o seu lugar de mediação; ela nos faz pensar nas normas, nas regras de comportamento, nos princípios e nos valores que orientam o agir humano. É bem verdade que ela pode assumir uma perspectiva legalista, personalista ou dinâmica; pode apresentar-se como ciência, como ensino ou doutrina, ou como prática, com um sentido negativo, quando evocada no seu sentido moralizante, ou positivo, quando se baseia na autenticidade, na coerência e na sinceridade.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

» Ricardo Mesquita — Jardim Botânico

» Livia de Paula Martins — Asa Norte

» José Matias-Pereira — Lago Sul

» Marco Antônio de Assis — Águas Claras

» Claudia Pinheiro — Sudoeste

» Roberto Doglia Azambuja — Asa Sul

» Hélio Campagnucio, Asa Sul

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente

» Guilherme Augusto Machado — Vice-Presidente executivo

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente

» Guilherme Augusto Machado — Vice-Presidente executivo

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente

» Guilherme Augusto Machado — Vice-Presidente executivo

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente

» Guilherme Augusto Machado — Vice-Presidente executivo

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Criminosos levaram cerca de 4,5 mil metros de fiação da ponte JK. Escuridão e prejuízos. Ousados ou sorrateiros?**

» José Matias-Pereira — Lago Sul

**Terá sido mesmo um hacker que sabotou o Conecte SUS? Ou terá sido obra de um alopado bolsonarista, que acha que sem dados, a pandemia estaria erradicada?**

» Marco Antônio de Assis — Águas Claras

**Não é Anvisa que precisa explicar a sua racionalidade e tecnicidade ao defender a vacinação de todos os brasileiros. Bolsonaro é que precisa dizer o que está por trás do seu negacionismo e irracionalidade.**

» Ricardo Mesquita — Jardim Botânico

**Dizem que a variante ômicron é mais branda do que a delta. Eu já tomei a terceira dose contra a covid-19 e não quero saber de nenhuma letra do alfabeto grego circulando no meu corpo.**

» Livia de Paula Martins — Asa Norte

**Moro na 713 Sul, Bloco M, e estamos desde 11/12 sem iluminação pública. Três postes no Bloco M e um entre os blocos M e N estão apagados (às vezes, acendem) todos os dias, ficando a quadra às escuras e colocando em risco a segurança dos moradores. Ante a total ausência de policiamento, a situação é ainda mais grave. Temos vários protocolos no 155 e no site da CEB sem atendimento e precisamos de uma solução urgente. A iluminação pública em Brasília está um caos, com inúmeros pontos sem iluminação pública. O GDF tem que tomar uma providência, pois a situação está caótica e anormal. A Administração de Brasília se omite (ainda funciona?), e não temos mais a quem recorrer! Este jornal é a nossa última esperança. Nos ajudem!**

» Hélio Campagnucio, Asa Sul

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente

» Guilherme Augusto Machado — Vice-Presidente executivo

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente

» Guilherme Augusto Machado — Vice-Presidente executivo

» Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

» Josemar Gimenez — Vice-presidente de Negócios Corporativos

» Ana Dubeux — Diretora de Redação

» Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing

» Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

» Álvaro Teixeira da Costa — Diretor Presidente



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Não fosse a ciência

Não fosse a ciência, provavelmente boa parte da humanidade teria sido dizimada em pandemias. Bactérias causariam milhões de mortes em hospitais, se o médico inglês Alexander Fleming não tivesse descoberto a penicilina, em 1928. A poliomielite colocaria inúmeras crianças na cadeira de rodas, caso a vacina não tivesse sido criada a partir dos estudos do cientista norte-americano Jonas Salk, 25 anos depois. A aids ainda seria sentença de morte, se Luc Montagnier, Françoise Barré-Sinoussi e Robert Gallo não tivessem isolado o HIV na década de 1980 e aberto caminho para o desenvolvimento de testes de diagnóstico e tratamentos baseados em antirretrovirais que praticamente garantiram vida normal ao soropositivo. O câncer mataria muito mais pessoas, não fosse o desenvolvimento da quimioterapia, nos anos 1920. E não seria possível “enxergar” através do corpo se o casal francês Pierre e Marie Curie não tivesse detectado pela primeira vez a radioatividade, ainda que colocassem a própria saúde em perigo.

Não fosse a ciência, o celular, o tablet ou o computador que você usa agora para ler este artigo não existiria. Assim como o seu micro-ondas ou a sua televisão. As crenças de alguns negacionistas que dizem que o homem jamais foi à Lua se confirmariam. Até porque não existiriam meios de construirmos foguetes. Assim como a noção bizarra de que a Terra é plana, se as premissas de Aristóteles não tivessem sido comprovadas por astrônomos,

séculos mais tarde. Não fosse a ciência, talvez você tivesse dezenas de filhos ou escolhesse forçosamente a abstinência sexual. A ciência que tantos rejeitam não apenas busca melhorar nossa qualidade de vida. Ela é responsável por existirmos.

Disseminar informações falsas, que colocam pessoas contra a ciência, não apenas é vergonhoso. Também é criminoso, na medida em que induz o outro a não usufruir dos benefícios dos avanços científicos, tornando-o refém de crenças espalhafatosas e de ideologias messiânicas e mitômanas. Utilizar a falácia para convencer o próximo de que a vacina contra a covid-19 é ineficaz ou mata é não apenas bizarro, mas um absurdo. O que dizer então das baboseiras de que o imunizante faz virar jacaré, implanta chip no corpo, inocula DNA alienígena, entre outras estratégias esdrúxulas, ardilosas e vis para tentar impedir a vacinação e impor a teoria da imunidade de rebanho?

A propósito, tomei a terceira dose da vacina na segunda-feira. Emocionado, me lembrei de tantos brasileiros que perderam a vida, inclusive as mães de dois amigos. Senti gratidão pela existência do Sistema Único de Saúde (SUS) e da ciência. É completa ojeriza por quem prefere se enveredar pelas sendas do obscurantismo. Não fosse a ciência, provavelmente você não estaria vivo para ler este artigo e perceber que é ela quem mantém a humanidade.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salimha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitô Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RS 755,87
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (horizontais)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			DIÁRIOS ASSOCIADOS <b>DA</b>
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			<b>DA LOG</b> Agenciamento de Publicidade
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: <a href="mailto:diapress@dabr.com.br">diapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>			